

# Pefelistas buscam Geraldo Alckmin como alternativa

FLÁVIO MELLO  
e GERSON CAMAROTTI

**D**irigentes do PFL já admitem que o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), pode ser uma alternativa para o projeto nacional que partido pretende lançar para as eleições de 2002. Apesar de o vice-presidente Marco Maciel (PFL-PE) e o presidente nacional do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), preferirem manter os encontros com Alckmin no campo das conversas, o presidente estadual do partido em São Paulo, Cláudio Lembo, admitiu ontem ao **Estado** que existe uma “efetiva aproximação” com o governador paulista.

Lembo, Bornhausen e o deputado federal Gilberto Kassab (SP) conversaram com Alckmin ontem, no Palácio dos Bandeirantes, por pouco mais de uma hora. “Há uma efetiva aproximação com o Alckmin, para que ele participe de um processo político nacional para o Brasil, que inclui as eleições de 2002”, afirmou Lembo. Ele explicou, entretanto, que as reuniões com Alckmin não passam por “eventuais candidaturas ou candidatos”.

**Encontros** – “O governador Geraldo Alckmin é um homem público da melhor qualidade, mas ainda é cedo para avaliar nomes e também não sabemos se, neste momento, ele teria uma plataforma política para uma candidatura nacional”, completou o presidente do PFL paulista. O encontro de ontem dos pefelistas com o governador foi o segundo em 15 dias.

O primeiro ocorreu com o vice-presidente Marco Maciel, também em São Paulo. “Agora é necessário conversar sobre como os Estados podem ajudar a aproximar os partidos que fazem parte da base de sustentação do governo”, disse Bornhausen.

“A sucessão de 2002 ainda está muito distante”, completou. Alckmin repetiu novamente não ser pré-candidato à Presidência e que não é o momento de definir nomes. “Precisamos é ajudar o presidente na governabilidade do País”, disse.

As conversas entre Alckmin e dirigentes do PFL estão sendo interpretados por políticos dos dois partidos – PFL e PSDB – como o primeiro gesto de aproximação para a composição de uma chapa presidencial em 2002. No PFL, Alckmin é visto como o nome ideal para um cenário de crise de popularidade do governo no próximo ano. Os pefelistas avaliam que o governador tucano teria mais condições de descolar sua imagem do Palácio do Planalto, com discurso independente.

Apesar das negativas, o PFL não esconde um certo entusiasmo com a opção Alckmin. Depois do recente encontro, Marco Maciel confidenciou a interlocutores a ótima impressão que teve do governador tucano.

A preocupação dos pefelistas é com a eventual candidatura do ministro da Saúde, José Serra. Para o PFL, Serra significa o fortalecimento do PMDB na aliança. Em conversas reservadas, os pefelistas dizem já comemorar uma vitória, pois o presidente considera o governador paulista como presidenciável.

**Trombone** – Em São Paulo desde sábado, o ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) disse acreditar que o partido deverá resolverá eventuais alianças e deixou claro que sua preferência recai sobre o governador do Ceará, Tasso Jereissati. “Isso vai ser resolvido na convenção, onde tenho voz”, advertiu ACM. “Entre ele (Alckmin) e Tasso, prefiro o Tasso.” (Colaboraram Luciana Garbin, Alexandra Penhalver e Francisco Carlos de Assis, da Agência Estado)